



Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,  
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 35, Dezembro/2000, p.1-4

### **OCORRÊNCIA DE OMURA CONGRUA WALKER 1970, INSETO-PRAGA DA IPECACUANHA (*Psychotria ipecacuanha* (STOKES)) NO ESTADO DO PARÁ**

Antonio de Brito Silva<sup>1</sup>

A ipecacuanha, *Psychotria ipecacuanha* (Stokes), é uma espécie vegetal pertencente à família Rubiaceae, nativa da Amazônia, que vive em ambiente sombreado, apresentando porte rasteiro, tamanho variando de 30 a 40 cm de altura, e ciclo de vida longo. As folhas são oval-lanceoladas, as flores apresentam coloração branca e os frutos cor avermelhada e formato ovóide.

Segundo Fernandes (1965), trata-se de uma planta medicinal da qual se extrai a emetina, alcalóide existente em suas raízes, e que é usado como emético na saúde humana. Ainda, segundo este autor, esta espécie é também conhecida pelo nome de poaia. Outros a chamam de: cagosanga, cipó-emético, ipeca, ipeca-cinzenta, ipeca-de-cuiabá, ipeca-do-rio, ipeca-oficial, ipeca-preta, ipecacoanha, ipeca-anelada, ipeca-canela-da-menor, ipeca-do-brasil, ipeca-legítima, ipeca-verdadeira, papaconha, pecacuem, picacuanha, poaia-cinzenta, poaia-das-boticas, poaia-de-mato-grosso, poaia-do-brasil, poaia-do-mato, poaia-legítima, poaia-preta, poaia-verdadeira, raiz-do-brasil, raiz-emitica, raiz-preta, raiz-vomitiva.

É usada pela população como medicamento caseiro, na cura de diarréias, anti-inflamatório e expectorante. Por outro lado, as firmas que formulam fitoterápicos com ação comprovada, como a desta espécie, têm promovido o interesse pelo público e pelas instituições de pesquisa, no sentido de a explorarem mais intensamente e de estudá-la, a fim de a domesticar e promover sua exploração econômica e racional (Lameira et al., 1999).

Em *Ipecacuanha* (2000), encontram-se as seguintes indicações terapêuticas: modificador das secreções, cardíaca, emética, expectorante, anti-disentérica, sedativa, diaforética, hemostática, anti-hemorrágica, anti-parasitária, contra-hemoptise, hematuria,

Patrocínio:

<sup>1</sup>Eng.- Agr., Doutor., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal, 48, CEP 66017-970, Belém, PA



hematemese, leishmaniose, dispnéia (constipação e bronquite aguda), difteria, envenenamento, catarro crônico intestinal, cólica, tenesmo, inflamação das mucosas das vias respiratórias, infecção intestinal, disenteria amebiana, febre subaguda das crianças, irritação da garganta, irritação dos brônquios, irritação dos pulmões, febre gástrica, febre subaguda, febre biliosa, erupção miliar (mulher puerpere, broncopneumonia, embaraço gástrico, laringite estridulosa, coqueluche, asma, repugnância a todos os alimentos, náusea contínua, sensação de fraqueza, vômito de alimentos, vômito de bÍlis, dor de umbigo, indigestão devido resfriamento, diarréia colérica, tosse convulsa c/ vômito e naus, sarampo com sintoma gástrico, determina vaso-constricção, descongestionante.

Um dos fatores que limitam o cultivo dessa espécie na região é o forte ataque do gafanhoto *Omura congrua* walker 1970, mastigador que se alimenta das folhas, e que comumente é conhecido por "mané-magro".

A espécie *O. congrua*, família acrididae e subfamília Pyrgomorphiinae, se caracteriza por possuir fovéolas temporais contÍguas, situadas no ápice da cabeça, tendo a frente oblÍqua (Borrór & DeLong, 1969; Lara, 1992).

Essa espécie de gafanhoto, encontrado na região, apresenta dimorfismo sexual, onde o macho é de menor tamanho, cerca de 2,7 cm, cor castanho com tonalidades esverdeadas. A fêmea é de cor verde na face dorsal, e castanho na face ventral e antenas; apresenta um comprimento de cerca de 4,7 cm. Ambos os sexos são ápteros (sem asas), e com antenas lanceoladas (pontiadudas), sendo mais largos os dois segmentos basais. A cabeça é opistognata e os olhos se localizam no primeiro terço superior. São bons saltadores, tanto os jovens como os adultos (Fig. 1).

Ocorre em grande quantidade nas capoeiras do nordeste paraense, e tem preferência pelas folhas da ipecacuanha, pois observando-se as espécies que estão ao seu redor não se encontra consumo foliar tão grande como o verificado na ipecacuanha. Alimentam-se vorazmente dessa espécie, chegando, em grande número de casos, a desfolhar completamente a planta. Os danos ocorrem em qualquer época do ciclo da planta e da idade da folha, porém preferem consumir primeiro as folhas mais jovens (Fig. 2).

Em uma avaliação de danos, efetuada nos canteiros de ipecacuanha localizados no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pará, determinou-se um consumo em folhagem de cerca de 47%, afetando o desenvolvimento das plantas.

O ataque constante à folhagem promove a redução da produção de raÍzes. Apesar de ser a raiz a parte explorada da planta, vale ressaltar que a redução ou perda total da parte aérea, pelo ataque da praga, causa sérios problemas econômicos ao produtor de ipeca.

Em vista de serem desprovidos de asas e se locomoverem por saltos, tem-se recomendado o uso de telados protetores de 1 m a 1,5 m de altura, em volta dos canteiros de plantio. Por outro lado, plantios efetuados com maior tecnologia, como o observado nas áreas experimentais da Embrapa Amazônia Oriental, em canteiros cobertos, fora do ambiente de capoeira e irrigados, não se tem observado o ataque dessa praga.





Figura 1. Adultos de *Omura congrua* Walker 1970 em Ipecacuanha. O macho é o exemplar de menor porte

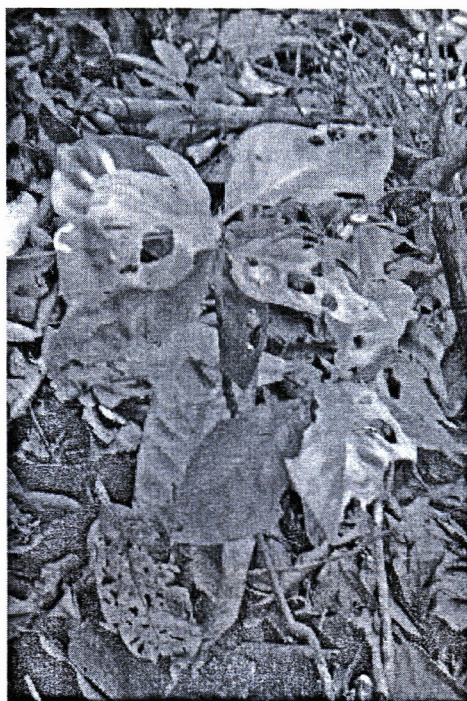


Figura 2. Planta de ipecacuanha danificada por *Omura congrua* Walker 1970.

## AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Dra. Christine Amedegnato, do Laboratório de Entomologia do Museum National d'Histoire Naturelle – Paris, pela identificação da espécie.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORROR, D. J.; DELONG, D. M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: E. Blücher, 1969. 653p.

FERNANDES, F. Dicionário brasileiro contemporâneo. Porto Alegre: Globo, 1965. 1143p.

IPECACUANHA. Disponível: <http://www.ciagri.usp.br/planmedi/pm0395.htm>. Consultado em 13 nov. 2000.

LAMEIRA, A.L.; LEMOS, O.F. DE; RODRIGUES, I.A.; ALVES, S. de M.; ROCHA NETO, O.G. da; OLIVEIRA, M. do S.P. DE; COSTA, M.R. Ipecacuanha (*Psychotria ipecacuanha* Stokes). In: EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). Programa de melhoramento genético e adaptação de espécies vegetais para a Amazônia Oriental. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 137p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 16).

LARA, F. M. Princípios de entomologia. São Paulo: Ícone, 1992. 331p.